

## Enquadramento\*



Avaliação do desempenho da utilização dos FEEI do Portugal 2020 como suporte à implementação da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, tendo em vista a prossecução dos Objetivos Estratégicos identificados por esta definidos.



**5 Domínios de Intervenção**  
(12 Áreas Programáticas de ação)



**14 Programas Financiadores**  
(12 programas operacionais nacionais e 2 programas de cooperação transnacional)



**1 393 M€** Fundo Aprovado



**6 779** Operações Aprovadas



Taxa de Participação: **54%**  
(Financiamento comunitário/Investimento Total)



Taxa de Realização<sup>\*\*</sup>: **46%**  
(Valor executado/Valor aprovado)  
<sup>\*\*</sup>Excluindo operações de apoio ao rendimento

\*Dados reportados a 31/12/2020

## Objetivos de avaliação

Identificar o **contributo dos FEEI**, no âmbito do Portugal 2020, para a **implementação da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020**, avaliando o seu impacto face aos objetivos prosseguidos pela política pública e identificar os principais fatores de sucesso/constrangimento decorrentes que pautaram a aplicação dos fundos neste contexto.

## Metodologia

Esta avaliação teve como referencial metodológico a Avaliação Baseada na Teoria que determinou a estruturação do quadro lógico da intervenção dos instrumentos mobilizados pelos PO Financiadores. A abordagem metodológica foi ancorada num leque diversificado de métodos e técnicas de recolha de dados, de tratamento e análise de informação quantitativa e qualitativa:



Recolha de Dados



**2** Inquéritos  
(a beneficiários não empresariais e a empresas)



Recolha Documental



**9** Focus Group  
(TdM, 7 temáticos no âmbito das Áreas Programáticas e do Modelo de Governação, debate das conclusões e recomendações)



**15** Entrevistas



**6** Casos de Estudo

# Principais Resultados

## Eficácia



Os instrumentos de apoio revelaram-se adequados às necessidades do setor e alinhados com os objetivos da ENM 13-20, sendo a única exceção observada no domínio do Capital Humano.



A grande maioria dos AAC não foram alvo de um alinhamento intencional com a Economia do Mar e a sua divulgação tendeu a não considerar as especificidades do público-alvo (exceção: PO Mar, algumas PI dos POSEUR e POCI)



Observaram-se lacunas no financiamento dos FEEI face às necessidades (e.g. oceanografia, desenvolvimento de energias renováveis marinhas, C&T).



A maioria das operações deverá ser concluída sem quebras na execução financeira. As metas físicas das operações afiguram-se alcançáveis.



Os apoios deverão ser capazes de produzir impactos relevantes na Economia do Mar através do reforço da capacidade científica e tecnológica nacional; estímulo de novas áreas de ação com elevado potencial económico; do reforço do capital humano; da criação de emprego líquido; e do contributo para a potenciação dos efeitos pretendidos na generalidade das áreas de intervenção.

## Valor Acrescentado Europeu



Os FEEI apresentam um efeito de adicionalidade muito relevante, viabilizando investimento que de outra forma não seria implementado e contribuindo também para aumentar, acelerar e antecipar o investimento que seria realizado. O efeito de *deadweight* revelou-se reduzido.



Em média, cada euro de financiamento atribuído pelos FEEI alavancou 0,86€ de investimento privado pelos promotores.



Os FEEI contribuíram de forma heterogénea, para a Estratégia Europa 2020 (no âmbito da I&D, clima e energia) e para a Estratégia Marítima na Região Atlântica.

## Eficiência Operativa



O ITI-Mar teve um desempenho diferenciado no cumprimento das três funções atribuídas no respetivo modelo de governação (assistência aos promotores, monitorização e avaliação dos FEEI no âmbito da Economia do Mar e suporte aos decisores de política pública).



O ITI Mar poderia ter tido uma intervenção mais reforçada na programação do lançamento e desenho de Avisos, divulgação de oportunidades de financiamento e suporte a promotores.



A complementaridade entre os diferentes instrumentos financiadores da ENM decorreu principalmente da atribuição articulada de financiamento às operações. Observam-se ainda áreas de indefinição em matéria de financiamento.

## Recomendações

1. Garantir a continuidade das funções atribuídas ao ITI Mar e assegurar uma efetiva coordenação entre os agentes que o integram
2. Reforçar a atuação do ITI Mar mais a montante, nomeadamente na conceção e dinamização da procura e suporte a potenciais promotores
3. Promover a complementaridade entre as fontes de financiamento utilizadas para operacionalizar a ENM e evitar a concorrência entre fundos
4. Assegurar a continuidade e aprofundar a função de monitorização do ITI Mar
5. Aprofundar o processo de avaliação e promover a orientação para os resultados
6. Garantir uma monitorização alargada da ENM enquanto instrumento de política pública
7. Reduzir a morosidade associada à certificação de despesas e pagamentos
8. Reforçar o apoio a iniciativas de dinamização do ecossistema nacional de I&D e inovação da Economia do Mar
9. Definir uma estratégia e instrumentos que promovam um maior conhecimento do Mar profundo
10. Promover a competitividade dos setores do Domínios dos Recursos Vivos
11. Promover maior flexibilidade nos apoios à intervenção em infraestruturas portuárias
12. Adequar os instrumentos de suporte à formação não superior às especificidades dos setores tradicionais da Economia do Mar
13. Flexibilizar capacidade de atuação dos GAL nos territórios de intervenção
14. Consolidar o apoio à monitorização, fiscalização, vigilância e melhoria do conhecimento em contexto marítimo, assegurando a melhoria da informação e dos sistemas disponíveis
15. Garantir a continuidade e reforço dos apoios para a exploração sustentável dos recursos minerais marinhos e para a promoção das energias renováveis offshore
16. Continuar a assumir os investimentos na defesa costeira como uma prioridade nacional